



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

EDITORIAL

Fátima: lugar materno

A manifestação da Virgem aos três pequenos videntes é expressão da sua solicitude materna pela Igreja e pela humanidade. Ela é a Mãe que vem em nosso auxílio, mas é também o exemplo a imitar e modelo a seguir

Pe. Carlos Cabecinhas

Há um ano, o Papa Francisco afirmou e repetiu com veemência, em Fátima, no dia 13 de maio: “Temos Mãe”. Na noite anterior, na Capelinha, tinha deixado já algumas reflexões sobre o modo como devemos entender essa maternidade de Maria. Ora, este ano, por decisão do Papa Francisco, foi introduzida no calendário litúrgico a celebração de Maria, Mãe da Igreja, que celebrámos no passado dia 21 de maio, segunda-feira depois do Domingo de Pentecostes. A importância da decisão do papa relativamente a esta celebração deve ser devidamente enfatizada.

A apresentação de Maria como modelo e figura da Igreja acompanhou a reflexão cristã desde muito cedo e foi consagrada pelo Concílio Vaticano II. Esta exemplaridade de Maria é sempre referida a Jesus Cristo: Maria é o modelo do seguimento de Jesus Cristo e, como tal, é a ‘mestra’ que nos ensina a sermos discípulos e nos faz descobrir o verdadeiro rosto de Jesus. Foi com base nesta relação única de Maria com a Igreja que o Beato Papa Paulo VI, no encerramento da terceira sessão conciliar (21 de novembro de 1964), no mesmo discurso em que anunciou a oferta ao Santuário de Fátima da Rosa de Ouro, proclamou Maria, “Mãe da Igreja”: “Proclamamos Maria Santíssima ‘Mãe da Igreja’, isto é, de todo o Povo de Deus, tantos dos fiéis como dos pastores... e queremos que com este título suavíssimo seja a Virgem doravante honrada e invocada por todo o povo cristão”.

Foi junto à Cruz do seu Filho que Maria recebe a missão de Mãe dos discípulos. Pouco depois, no Pentecostes, o livro dos Actos dos Apóstolos testemunha que “a Mãe de Jesus estava com eles” (Act 1, 14), com os discípulos de Jesus, reunidos em oração. Desde a primeira hora, Maria está com a Igreja, como membro eminente. A Mãe de Cristo é também a Mãe dos membros de Cristo, dos cristãos. Mas não está acima ou fora da Igreja; com afirma o Concílio Vaticano II, Maria é “membro eminente e inteiramente singular da Igreja, seu tipo e exemplar perfeitíssimo na fé e na caridade” (*Lumen Gentium*, n. 53). Por um lado, Maria precede-nos no seguimento de Cristo: ela é a primeira discípula de Jesus Cristo, seu Filho. Tal precedência – temporal e qualitativa – torna-a nossa mestra e modelo. Por outro lado, no nascimento da Igreja, no Pentecostes, Maria está presente para pedir o dom do Espírito Santo e este papel de intercessão continua actual na comunhão dos santos: a Igreja peregrinante, que vive da doação contínua do Espírito, recebe uma tal graça também pela incessante oração de Maria.

Fátima é lugar materno, onde Maria nos faz experimentar a sua maternidade espiritual. A sua manifestação aos três pequenos videntes é expressão da sua solicitude materna pela Igreja e pela humanidade. Ela é a Mãe que vem em nosso auxílio, mas é também o exemplo a imitar, o modelo a seguir, como intuíram de imediato os Pastorinhos.

Foi o tema da maternidade de Maria, a partir da exclamação do Papa, aqui em Fátima, – “Temos Mãe” – que guiou as crianças na sua peregrinação anual ao Santuário. Foi também a maternidade espiritual de Maria na sua relação com a Igreja que todos nós fomos convidados a celebrar pelo Papa Francisco. É esta experiência que Fátima nos proporciona.

Bispo de Leiria-Fátima vai ser cardeal

D. António Marto, cuja nomeação para cardeal foi anunciada no passado dia 20 pelo Papa Francisco, recebeu a notícia com “surpresa e nervosismo” e agora diz não saber o que o reserva. Numa coisa todos estão de acordo: além de um reconhecimento pessoal, esta nomeação representa também o reforço da ligação entre Fátima e o Vaticano

Carmo Rodeia

No próximo dia 29 de junho, o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, será elevado à condição de cardeal, aos 71 anos, juntando-se no Colégio Cardinalício aos portugueses D. José Saraiva Martins, D. Manuel Monteiro de Castro e D. Manuel Clemente.

O anúncio foi feito pelo Papa no domingo, dia 20 de maio, juntamente com mais 13 nomes, na sua maioria de fora da Europa, 11 dos quais com capacidade eletiva.

Esta nomeação “é uma nomeação pessoal, atribuída à pessoa, e o Papa Francisco surpreende com todas essas nomeações. (...) Se há alguma distinção atribuo-a à dio-

cese”, realçou o bispo no momento de falar aos jornalistas.

O trabalho que fez à frente da diocese de Leiria-Fátima, que lidera desde 2006, ficou até agora marcado pelas visitas ao Santuário de Fátima dos Papas Bento XVI e Francisco, pela celebração da canonização dos videntes Francisco e Jacinta Marto — presidida pelo atual pontífice no contexto do Centenário das Aparições — e pela abertura das portas da Basílica da Santíssima Trindade, no contexto da sua dedicação. Mas fica sobretudo um trabalho sistemático de aprofundamento teológico e de divulgação da Mensagem de Fátima.



“Saúdo D. António Marto pelo anúncio da sua elevação ao cardinalato, decisão sábia e clarividente do papa Francisco, que assim reconhece uma exemplar trajetória biográfica e pastoral”

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

“Felicitó D. António Marto pelo anúncio da sua nomeação como Cardeal, feito hoje pelo Papa. É uma hora de alegria, não só para a Igreja, mas para todos os que o estimam. Desejo-lhe as maiores venturas”

António Costa
Primeiro-ministro

Um Homem ao serviço

No seminário, o futuro cardeal sonhava ser padre e trabalhar com jovens, mas a hierarquia da Igreja reservou-lhe outro caminho e ele foi sempre aceitando aquilo que lhe era pedido. “Sempre estive ao serviço”, disse.

Natural de Tronco, no concelho de Chaves, onde nasceu a 5 de abril de 1947, D. António Marto foi ordenado padre em Roma, em 7 de novembro de 1971, tendo feito estudos de especialização em Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde fez a licenciatura e o doutoramento, que concluiu com a tese *Esperança cristã e futuro do homem*. Doutrina escatológica do Concílio Vaticano II. Antes tinha sido aluno do cardeal Joseph Ratzinger, num curso de preparação para o doutoramento.

Atualmente, vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), foi presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e a Doutrina da Fé.

A partir do fim do mês integrará o Conselho dos Cardeais, consti-

tuído pelos conselheiros do Papa, com quem este se reúne para escutar quais são os grandes problemas da Igreja e, depois, para atribuir serviços concretos nas várias congregações do Vaticano. De resto, pouco mais sabe sobre o seu futuro.

“Agora não sei o que me reserva. Não faço ideia”, dizia aos jornalistas na tarde do dia 20 de maio, quando foi interpelado sobre o futuro e as reformas que Francisco está a implementar na Igreja.

“Estou envolvido. Acho que era necessário e que é para levar para a frente. E disse-lhe isso à saída de Fátima”, recordou.

“Este Papa está a levar para a frente uma reforma da Igreja, para que seja mais evangélica. A Igreja serve, pobre, a Igreja de portas abertas para todos, a Igreja que oferece a misericórdia do Senhor em todas as situações. Isto é a marca do seu pontificado. Uma Igreja que estende pontes para todos os lados, e que não vive fechada em si, que não é autorreferencial, que não está a contemplar o seu

umbigo, que não está fechada só nos seus problemas internos, mas que procura construir um mundo melhor”, acrescentou o bispo de Leiria-Fátima.

Por tradição, desde o século XVIII que o único cardeal com poder de eleição é o bispo de Lisboa. Nada obriga a que assim seja, mas tem sido essa a tradição. Pela primeira vez na história recente, Portugal conta com dois cardeais com direito a voto e a possibilidade de serem eleitos num conclave.

“Gostava de participar num conclave”, disse D. António Marto, mas à pergunta se pode vir a ser Papa responde: “Não aspiro a lugares de poder”, lembrando como no dia da sua ordenação o seu pai, que até queria que ele fosse militar, o chamou à parte para lhe dizer: “Que não te suba o poder à cabeça”.

A mensagem que quer deixar é de simplicidade. Por isso, vai continuar a vestir-se da mesma forma — “com a batina de bispo, sem aqueles vermelhos, sem aqueles chapéus cardinalícios”, que são “dispensáveis”.

Santuário de Fátima tem nova identidade gráfica



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FÁTIMA

Novo monograma foi apresentado pelo Reitor do Santuário no início da Peregrinação Internacional de maio

Cátia Filipe

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe Carlos Cabecinhas, apresentou o novo monograma do Santuário de Fátima, durante a conferência de imprensa que antecede o início da Peregrinação Internacional Aniversária de maio.

A marca gráfica característica do Santuário é o seu monograma, grafado na torre da Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Por necessidade de repensar a identidade gráfica do Santuário, tendo

em conta a dificuldade de leitura desse monograma, a equipa executiva procurou encontrar uma nova solução, na continuidade dessa marca gráfica.

O novo monograma do Santuário de Fátima pretende, simultaneamente, manter ligações com o seu antecessor e acompanhar a modernização deste espaço religioso, acrescentando significado simbólico à sua identidade gráfica.

Santuário volta a oferecer férias a pais de crianças portadoras de deficiência pelo 12.º ano consecutivo

A iniciativa vai ter cinco turnos, mais um do que o ano passado, devido à elevada procura

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima vai promover pelo 12.º ano consecutivo o programa de férias para pais de crianças com deficiência, ao longo de cinco turnos de uma semana, entre julho e agosto.

O objetivo desta iniciativa inclusiva, promovida pelo Santuário com o apoio do Movimento da Mensagem de Fátima e da Congregação Silenciosos Operários da Cruz, é garantir o descanso aos cuidadores de crianças e jovens com deficiência.

As inscrições para a 12.ª edição desta iniciativa já estão abertas, com a novidade de estar disponível mais um turno do que no ano passado.

A criação de um quinto turno vai ao encontro da elevada

procura, refere o padre José Nuno Silva, responsável pelo Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima (DPMF), que coordena o programa.

Em cada um dos turnos estão incluídas diversas atividades, entre as quais: uma visita guiada aos Valinhos, uma outra à Capelinha das Aparições e ao Santuário, e uma ida à Praia das Rocas, em Castanheira de Pera.

Através deste programa, as crianças e jovens portadores de deficiência ficam, durante uma semana, ao cuidado de voluntários, proporcionando-se, deste modo, um momento de descanso e uma

oportunidade de enriquecimento moral e espiritual aos seus cuidadores. A iniciativa prevê, no entanto, a possibilidade de os pais optarem por continuar a acompanhar os filhos em Fátima, se for essa a sua vontade.

A semana de férias decorre no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, dos Silenciosos Operários da Cruz, situado na Estrada de Minde, com o Santuário a assumir as despesas da alimentação e do alojamento de todos os participantes.

A primeira semana do programa decorre de 21 a 27 de julho e é dirigida a jovens entre os

7 e os 20 anos. Os outros quatro turnos acontecem de 31 de julho a 6 de agosto; de 8 a 14 de agosto; de 17 a 23 de agosto e de 25 a 31 de agosto e dirigem-se a jovens com mais de 20 anos, estimando-se que no total sejam abrangidas cerca de 90 crianças e jovens.

No ano passado, o programa acolheu cerca de 70 crianças e jovens deficientes. A exemplo de anos anteriores, as inscrições recebidas irão merecer uma análise criteriosa no sentido de priorizar as situações mais urgentes. Entre os critérios considerados, está o facto de a criança ou jovem portador de deficiência não estar institucionalizada, vivendo no seio da família, porque "é aos seus familiares

e cuidadores que é importante dar descanso", esclarece o diretor do DPMF. Na admissão, terão também prioridade aqueles que nunca usufruíram deste programa que vai ao encontro da mensagem de Fátima.

"De há 11 anos a esta parte, o Santuário tem sido precursor na preocupação com esta fragilidade, que expressa uma espécie de infância perpétua..., o que faz todo o sentido num Santuário onde a infância assume uma importância central", salienta o responsável.

O período de inscrições para utentes e voluntários termina a 20 de junho. As inscrições podem ser feitas em mmf@fatima.pt ou através do telefone 249 539 679.



Santuário desafia jovens a experiência de voluntariado

Projeto SETE tem início a 9 de julho

Carmo Rodeia



Santuário de Fátima aposta na Pastoral Juvenil com iniciativas ao longo do verão

O Santuário de Fátima vai promover o projeto 'SETE' que desafia os jovens, dos 16 aos 35 anos, a uma experiência de voluntariado na Cova da Iria, entre 9 de julho e 2 de setembro.

A iniciativa visa permitir aos participantes penetrar na vivência do lugar e da sua mensagem, através de dinâmicas de acolhimento de peregrinos, do aprofundamento espiritual e da imersão no acontecimento de Fátima.

Os destinatários do projeto 'SETE' são todos os jovens, dos 16 aos 35 anos de idade, estejam ou não ligados a algum movimento eclesial, mas que manifestem inquietação pela experiência cristã do acolhimento e da peregrinação.

Trata-se, por isso, de uma experiência de voluntariado para quem procura uma vivência espiritualmente rica, profunda e partilhada com outros jovens ou que se interroga sobre o sentido e a atualidade do acontecimento e da experiência de Fátima.

Os jovens que queiram ter esta experiência imersiva podem participar em turnos de voluntariado de 7 ou de 14 dias e inscrever-se individualmente ou em grupos – movimento, secretariado diocesano, escola.

Cada turno começará com um período de introdução ao itinerário de imersão. Durante o tempo de voluntariado, os jovens serão chamados a tocar as múltiplas experiências de acolhimento, oração e partilha que se podem vivenciar no Santuário de Fátima. Terá particular interesse o contacto direto com os peregrinos,

o toque com os mais frágeis (idosos, pessoas com deficiência) e os momentos orantes. Os jovens entrarão numa dinâmica de aprofundamento espiritual, acompanhados pela equipa do Santuário.

As inscrições devem ser feitas até 15 dias antes do turno pretendido, através de formulário online, e todas as dúvidas podem ser tratadas através do endereço eletrónico voluntarios@fatima.pt.

A estadia dos voluntários do projeto 'SETE' fica totalmente à responsabilidade do Santuário de Fátima e o alojamento será numa secção da Casa de S. Bento Labre, especialmente reservada para os voluntários.

A matriz do projeto

A matriz do projeto 'SETE' baseia-se na sétima aparição de Nossa Senhora a Lúcia, a 15 de junho de 1921, quando a vidente cheia de dúvidas hesitou entre a obediência ao bispo, que lhe pediu para partir para o Porto, e o seu desejo de ficar junto dos familiares. Dividida entre o sentido da obediência e a vontade pessoal, Lúcia decide voltar à Cova da Iria e Nossa Senhora voltou a aparecer-lhe: «Assim solícita, mais uma vez desceste à terra, e foi então que senti a Tua mão amiga e maternal tocar-me no ombro; levantei o olhar e vi-Te, eras Tu, a Mãe bendita a dar-me a mão e a indicar-me o caminho; os Teus lábios descerraram-se e o doce timbre da tua voz restituiu a luz e a paz à minha alma: “Aqui estou pela sétima vez, vai, segue o caminho por onde o

Um desafio para os mais jovens

O projeto de uma vida começa a desenhar-se na juventude e, tal como Lúcia, são imensas as hesitações e as dúvidas que os jovens experimentam. Do ponto de vista cristão, a grande descoberta é talvez que este projeto de uma vida toda se transfigura quando nos descobrimos parte de um projeto maior, o de Deus, projeto esse que em Fátima se diz “desígnios de misericórdia”.

No culminar da celebração do centenário das aparições de Fátima, recordar esta aparição é oferecer aos jovens uma chave de leitura para as suas vidas e para o nosso tempo.

Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus”.

Repeti então o meu 'sim', agora bem mais consciente do que o do dia 13 de maio de 1917 e enquanto que de novo Te elevavas ao Céu, como num relance, passou-me pelo espírito toda a série de maravilhas que naquele mesmo lugar, havia apenas quatro anos, ali me tinha sido dado contemplar».

Simpósio Teológico-Pastoral traz a Fátima o Presidente do Conselho Pontifício para a Nova Evangelização

D. Rino Fisichella estará em Fátima, entre 22 e 24 de junho para participar no Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima Hoje: que sentido?”. Inscrições estão a decorrer

Diogo Carvalho Alves

É já no final da próxima semana que tem início o Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima Hoje: que sentido?”. O encontro, que reúne diversos especialistas, no Centro Pastoral de Paulo VI, entre 22 e 24 de junho, à volta do tema “Fátima Hoje: que sentido?”, vai tentar “procurar novas maneiras de dizer Fátima, perscrutando a riqueza dos seus temas e encontrando chaves de leituras significativas para a humanidade do século XXI”.

O programa de três dias acontece com a Mensagem de Fátima no centro da reflexão, num itinerário dinamizado sob os verbos: receber e viver, no primeiro dia; viver e anunciar, no segundo; e refletir, na conclusão. Investigadores de diferentes academias, nacionais e estrangeiras vão, segundo esta perspetiva, refletir sobre a existência humana, partindo das fontes e dos protagonistas de Fátima, lançando “uma visão sobre o complexo e multiforme mundo contemporâneo”.

O primeiro dia sublinhará a importância da Mensagem de Fátima para o mundo contemporâneo e culmina num serão cultural, com concerto na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O segundo dia destacará a importância do Santuário de Fátima para o tempo contemporâneo, na perspetiva de que “quer a Mensagem quer o Santuário, que recebe os que querem viver a Mensagem, são dom”.

O último dia será dedicado a refletir Fátima, numa tentativa de teorizar alguns dos seus aspetos, e de a entender como lugar que “mostra potencial hermenêutico que sintoniza com as mais agudas preocupações da Igreja e até do pensamento humano sobre o Cosmos no tempo atual”.

Os investigadores que intervirão no simpósio vão, sob di-

ferentes prismas de abordagem (teologia, filosofia, história), olhar para o posicionamento da humanidade perante a temática da presença de Deus, “tema subjaz ao quadro histórico dos inícios de Fátima e que continua a ser gritante atual no quadro das primeiras décadas do novo século de Fátima”.

Entre os oradores que marcarão presença em Fátima, destaque para a presença do Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização da Santa Sé, D. Rino Fisichella, que abrirá os trabalhos da tarde do segundo dia com a conferência intitulada “O Santuário como hospital de campanha: o cuidado de Deus e do outro”. A meio da manhã do mesmo dia, o padre José Tolentino Mendonça irá abordar o tema “Cuidar, hoje, das angústias e sofrimentos da humanidade”.

A sessão de abertura do Simpósio, agendada para as 10h00 do próximo dia 22, estará a cargo do bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, do reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas e do Presidente da Comissão Organizadora do Simpósio, Marco Daniel Duarte, que também presidirão ao encerramento do encontro.

O encontro pretende, assim, ser um contributo privilegiado para a vivência do tema proposto pelo Santuário para o este ano pastoral: “Dar graças pelo dom de Fátima”, integrado no triénio 2017-2020, sob o tema “Tempo de Graça e Misericórdia”.

A participação no Simpósio Teológico-Pastoral requer inscrição prévia, que poderá ser feita através do envio da ficha de inscrição para a morada: Santuário de Fátima, Simpósio de 2018, Apartado 31, 2496-908 Fátima ou através do formulário disponível na internet.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Papa Francisco foi recordado em Fátima na primeira Peregrinação Internacional Aniversária de 2018

D. John Tong, bispo emérito de Hong-Kong, pediu aos peregrinos orações pela China

Cátia Filipe



Mar de gente voltou a encher o Recinto de Oração para a Primeira Peregrinação pós Centenário

O Santuário de Fátima acolheu a primeira Peregrinação Internacional Aniversária após o Centenário das Aparições. Inscreveram-se nos Serviços do Santuário, 148 grupos organizados de 26 países, provenientes de todos os continentes. Da Ásia estavam inscritos 350 peregrinos, organizados em 10 grupos. Os peregrinos a pé que chegaram à Cova da Iria foram mais de 37 mil, segundo os dados revelados pelo Movimento da Mensagem de Fátima.

“Estamos a viver um momento delicado e esperançoso entre a Santa Sé e a China, no sentido de um diálogo que pode abrir caminho para o reconhecimento da Igreja Católica naquele país”, disse D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, na tradicional conferência de imprensa que antecede as celebrações da primeira grande peregrinação aniversária.

Ainda sobre o continente asiático, o prelado recordou a atualidade política da península da Coreia, onde se “acendeu um fogo de esperança em ordem ao desarmamento nuclear”.

A este propósito, D. António Marto lembrou a viagem que a Virgem Peregrina fez à Coreia do Sul, durante a qual passou por uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, situada na fronteira com a Coreia do Norte.

Dentro do tema da paz, D. António Marto mencionou ainda a “guerra absurda que dura há oito anos” na Síria, concretamente as vítimas mortais deste conflito – os deslocados e os refugiados –, e evocou, como incentivo para o termo de todas as guerras, a proximidade dos 100 anos do fim da Primeira Grande Guerra Mundial, conflito “tão presente” na Mensagem de Fátima.

D. John Tong deixa mensagem de esperança

O bispo emérito de Hong-Kong, D. John Tong, agradeceu o convite para presidir à primeira Peregrinação Aniversária Internacional de 2018, assumindo a sua presença como uma “oportunidade para refletir sobre a devoção dos chineses a Nossa Senhora de Fátima”.

O bispo emérito de Hong-Kong lembrou as celebrações ligadas à devoção de Nossa Senhora de Fátima que se realizam em Hong-Kong e Taiwan, especialmente as que decorreram no ano do Centenário das Aparições, que foi celebrado com ânimo em inúmeras paróquias.

Ao contextualizar a devoção mariana naquela zona do globo, D. John Tong falou da “situação difícil” que a Igreja Católica vive na China.

“O governo chinês caminha para a criação de uma Igreja Nacional autónoma, através de uma associação patriótica, de sanções governamentais e leis religiosas. A autoridade estatal está a tentar atingir este objetivo através de medidas restritivas, materializadas na vida social e eclesial, o que torna a vivência da fé ainda

mais difícil”.

Na celebração da vigília da peregrinação de maio, deixou uma mensagem de esperança, “sobretudo nas dificuldades e nos sofrimentos”, convidando os peregrinos a recorrerem à “proteção de Maria”. A Missa da Vigília foi concelebrada por 13 bispos e 147 sacerdotes.

O Cardeal John Tong, durante a homilia da Missa Internacional Aniversária da Peregrinação de maio, lembrou que cada cristão é chamado a contribuir com pequenos gestos para a construção de uma nova humanidade que promova a dignidade da pessoa, um mundo “mais justo e unido”, disse esta manhã.

“Recordo pessoalmente o impacto que teve em mim o exemplo dos serviços caritativos dos missionários estrangeiros, quando em criança vivia em Cantão, logo depois do final da Segunda Guerra Mundial. O seu espírito missionário e caritativo suscitou em mim o desejo de os imitar”, destacou o cardeal.

“Com o nosso modo de viver e o nosso exemplo devemos fazer com que Cristo seja visível hoje na nossa sociedade”, disse. A celebração foi concelebrada por 18 bispos e 227 sacerdotes.

O Papa Francisco não esqueceu a primeira peregrinação do Pós-Centenário, e associou-se às celebrações com uma mensagem publicada na sua conta da rede social Twitter.

“Santíssima Virgem de Fátima, dirige o teu olhar sobre nós, sobre as nossas famílias, sobre o nosso país, sobre o mundo”, pode ler-se.

Nesse âmbito, o bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, recordou a presença do Sumo Pontífice em Fátima, considerando que a sua presença “está ainda viva”.

“As suas palavras, aqui, ecoam nos nossos corações e ressoam neste santuário tão grande quanto o mundo; aquelas palavras que ficaram gravadas na memória e no coração de cada um de nós”, afirmou ainda.

Santuário ofereceu medalha comemorativa do Centenário a Andrea Bocelli

Um ano depois de Fátima se ter despedido do Papa Francisco, após a canonização de Francisco e Jacinta Marto, momento que emocionou Portugal e o mundo cristão e selou as celebrações do Centenário das Aparições, o tenor italiano, Andrea Bocelli, esteve na Basílica da Santíssima Trindade para um Recital em ação de graças pelo Centenário de Fátima.

O artista fez-se acompanhar pela pianista francesa Elisabeth Sombart e pela violinista ucraniana Anastasyia Petryshak, sob a já habitual direção musical de Carlo Bernini.

Antes, o tenor italiano quis saber mais sobre a história das Aparições, concretamente sobre a Capelinha das Aparições, interesse que foi esclarecido pelos reitor e vice-reitor do Santuário, Pe. Carlos Cabecinhas e Pe. Vítor Coutinho, respetivamente, que entregaram a medalha comemorativa do Centenário.

Andrea Bocelli esteve ainda em oração precisamente na Capelinha das Aparições, tendo-a percorrido, em volta, de joelhos, como peregrino.

A medalha comemorativa do Centenário foi também oferecida a Carlo Bernini, à pianista francesa Elisabeth Sombart e à violinista ucraniana Anastasyia Petryshak, que acompanham Andrea Bocelli no Recital de Ação de Graças pelo Centenário das Aparições.



Recital juntou Bocelli, Elisabeth Sombart e Anastasyia Petryshak



D. António Marto para Cardeal “dita novo patamar para Fátima”

A opinião é do Nuncio Apostólico na Geórgia e na Arménia, D. José Bettencourt, que esteve em Fátima, “um lugar que tem uma força própria”

Carmo Rodeia



Segundo Nuncio Apostólico português na história da Igreja é natural dos Açores

O novo Nuncio Apostólico na Geórgia e na Arménia, D. José Bettencourt, o segundo português a servir nestes moldes de diplomacia do Vaticano, esteve de visita ao Santuário de Fátima, antes da partida para as novas funções, e afirmou que a escolha de D. António Marto para o Colégio Cardinalício é “um reconhecimento pessoal” do seu trabalho que “dita um novo patamar para Fátima”.

“Portugal na sua história foi e é um país na vanguarda da evangelização; esta nomeação é o reconhecimento da nossa religiosidade, mas é sobretudo um reconhecimento e o ditar de um novo patamar para Fátima reconhecendo o seu papel no passado e o que tem para oferecer ao mundo no presente e no futuro”, concluiu o prelado de origem açoriana.

“É um grande reconhecimento para Fátima e a chancela para a sua ação evangelizadora no mundo, mas é também o reconhecimento do papel pessoal do Senhor D. António Marto na difusão dessa Mensagem deixada há cem anos por Nossa Senhora”, acrescenta.

Uma mensagem que tem acompanhado o novo Nuncio desde criança: “Fátima tem estado comigo ao longo de toda a minha vida e os grandes passos têm sido dados mão a mão com Nossa Senhora”, referiu numa entrevista à Voz da Fátima.

“Antes de caminhar para a missão e atendendo a várias vozes que se faziam presentes, pensei e achei que devia vir a Fátima, precisou sublinhando a “grande relação” que tem com o espaço e

com a mensagem, seja num plano pessoal seja num plano mais eclesialístico.

“Tenho uma grande relação com Fátima desde criança”, afirmou destacando que a primeira viagem fora do Canadá, país para onde emigrou com a família com apenas 3 anos de idade, foi a Fátima, com 10 anos. Uma relação que se viria a estreitar com o “pedido formal para o diaconado e para o sacerdócio” que foi “escrito em Fátima há 25 anos”, refere D. José Bettencourt.

“Acho que a Providência abriu o caminho e indicou-me que eu deveria vir a Fátima antes de iniciar a minha missão em países da antiga União Soviética, que testemunharam a sua fé cristã com tantos sacrifícios, mas também com tanta dignidade”, esclareceu o arcebispo de Cattanov, um território da Croácia, cuja jurisdição eclesialística lhe foi atribuída pelo Papa Francisco no passado dia 26 de fevereiro, data do anúncio da sua nomeação episcopal.

Por outro lado, adianta, “Fátima ajuda-nos a interiorizar, a refletir e a termos uma visão do mundo de outro modo, dando-nos a confiança e o conforto de sabermos que não estamos sós. Aqui sentimos o conforto da Mãe sempre atenta aos filhos e isso coloca-nos mais perto de Deus”.

“Fátima é isso: ajuda-nos a ver o mundo com outra esperança”, frisou lembrando que é essa esperança que vai levar consigo para territórios onde o cristianismo é muito antigo mas nem sempre respeitado.

“Durante o período da revolução bolchevique mataram-se 80

mil sacerdotes ortodoxos. Hoje com a voragem dos dias podemos correr o risco de nos esquecermos de que há gente que morre e é perseguida porque professa uma religião. Nós não podemos ignorar esse facto e temos de ter a coragem de fazer mais por esses irmãos que lutam pela liberdade religiosa”, refere o prelado. E, olhando para a devoção popular nessas zonas, tão chegada a Nossa Senhora, a Igreja tem que tirar alguns ensinamentos.

“Fátima tem uma força muito própria” e “não sou só eu que o digo. O Papa Bento XVI, com quem estive ontem (sábado) antes de vir para Fátima, e que é o grande teólogo do nosso tempo, já o disse: ‘Fátima é uma fonte de grande esperança para os católicos’”.

D. José Avelino Bettencourt, diplomata de carreira da Santa Sé, é natural da ilha de São Jorge nos Açores, tendo acompanhado a sua família que emigrou para o Canadá, onde foi ordenado padre em 1993, fazendo parte do presbitério de Otava.

O sacerdote frequentou a Academia Eclesialística em Roma, tendo-se formado em Direito Canónico, e entrou no serviço diplomático da Santa Sé em 1999.

Depois de ter trabalhado na representação diplomática da Santa Sé na República Democrática do Congo, D. José Bettencourt passou à secção para as relações com os Estados do Vaticano.

Em 2013, D. José Bettencourt foi condecorado pelo presidente Aníbal Cavaco Silva com a Comenda da Ordem Militar de Cristo.

É cônego honorário da Sé de Angra (Açores) desde março de 2015.

A PEÇA DO MÊS



Fotografia cromogénea em formato digital
Dimensões: 2912 x 4368 px
Data: 12.10.2007

Dedicação da Basílica da Santíssima Trindade (rito da abertura da porta)

D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, acompanhado do P. Carlos Cabecinhas, cerimoniário da celebração, abre as portas da Igreja da Santíssima Trindade, no contexto do ritual de dedicação deste templo, que viria a receber o título de basílica em 2012 e fora projetado como um grande espaço coberto para acolher assembleias até cerca de 9000 peregrinos.

O grande elemento de destaque visual que o fotógrafo regista são as colossais portas da basílica, da autoria de Pedro Calapez, já “modeladas” também pelas mãos do bispo que as abre e lhes adiciona, às linhas da criação que representam a primeira página da Bíblia, os planos oblíquos que deixam antever o momento da entrada ao espaço interior.

No campo visual, Luís de Oliveira, fotógrafo do Santuário, mostra ainda a importância do momento através da fixação de outros repórteres de imagem em pleno exercício da captação de fotografias.

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Audiovisual
Departamento de Estudos

ESPAÇO A ESPAÇO

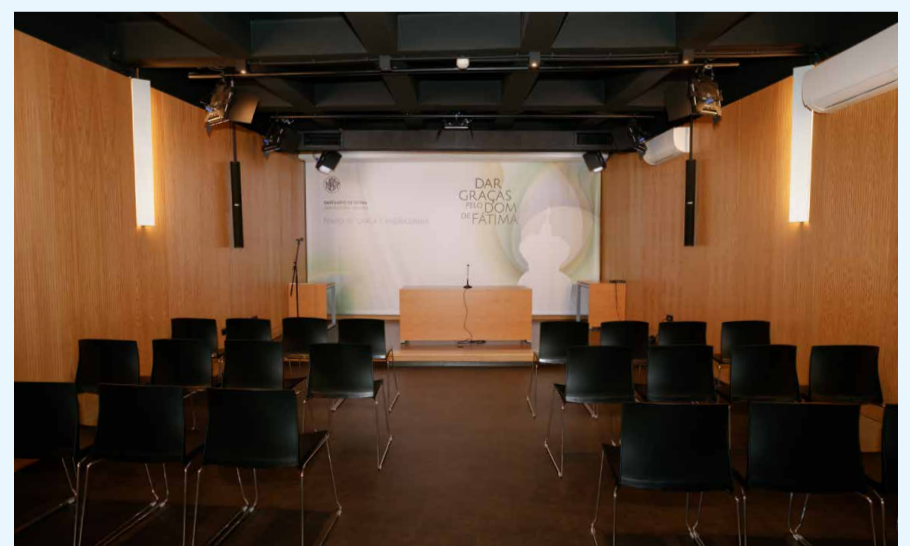
Centro de Imprensa

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

A funcionar desde 2016 sob o braço do lado Sul da colonata do Recinto de Oração, o Centro de Imprensa do Santuário de Fátima dispõe de diferentes espaços que garantem as funções dos membros do Gabinete de Comunicação Social, quer nos gabinetes de trabalho, quer nos restantes espaços postos à disposição dos numerosos profissionais da Comunicação Social que acorrem a Fátima. Estes foram equipados a partir das necessidades de colher informação e de a difundir através de diferentes vias e suportes, razão pela

qual, para além da Sala de Imprensa, este lugar está apetrechado com cabinas para televisão e rádio, assim como com infraestruturas diversas que permitem levar a notícia que Fátima é a todo o mundo.

O facto de o Centro de Imprensa se encontrar contíguo ao Recinto de Oração permite que os agentes de Comunicação Social possam inteirar-se da ambiência celebrativa de Fátima, não apenas através da mediação dos ecrãs que se situam no interior daquele espaço, mas também a partir da experiência viva que Fátima encerra.



Nota ao leitor

Secretariado Nacional do MMF



Ainda há mensageiros de Nossa Senhora de Fátima que dizem que a quota de 4,00 € anuais que dão é para pagar o jornal *Voz da Fátima*; e interrogam: – “se o jornal é enviado gratuitamente, por que nos pedem os 4,00 euros?”.

Esclarecemos mais uma vez: Não confundam a quota com o jornal.

O Movimento da Mensagem de Fátima é uma associação canónica de fiéis, instituída pelos nossos bispos, com estatutos aprovados por eles. O seu objetivo é levar a Mensagem de Fátima às paróquias. Apesar de ser um trabalho de voluntariado, este implica muitas despesas e, por isso, os estatutos pedem que os associados contribuam com uma quota que, neste momento, é apenas de 4,00 euros por ano. Esta importância nunca pagaria as despesas do jornal.

Por sua vez, o Movimento da Mensagem de Fátima oferece mensalmente o jornal *Voz da Fátima*, com 8 páginas, e o mérito de 930 missas celebradas em cada ano pelos mensageiros vivos e falecidos, uma das quais é diariamente celebrada no Santuário de Fátima.

Se a missão dos mensageiros de Nossa Senhora é dar continuidade à missão dos três Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, por que não imitá-los na sua humildade, simplicidade e desprendimento? Eles até davam a sua merenda aos pobrezinhos!...

Pedimos aos responsáveis do Movimento, particularmente paróquias, que ao convidarem alguém para mensageiro, esclareçam os seus direitos e compromissos.

Por vezes, nas famílias há vários mensageiros para os quais, se assim o entenderem, basta enviar um jornal.

O Movimento da Mensagem de Fátima não é uma empresa, mas uma família onde há crianças, jovens e menos jovens.

Encontro com os Guias de Peregrinos a Pé

Frederico Seródio | Responsável pela Pastoral das Peregrinações do MMF

No passado dia 12 de maio, ocorreu no Santuário de Fátima, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, mais um encontro com os Guias de Peregrinos a Pé. Este encontro realiza-se todos os anos no mês de maio e também nos meses de agosto e outubro. Tem como objetivo avaliar e sentir o que foi a peregrinação na estrada, com o testemunho dos Guias.

Neste sentido, a avaliação foi positiva e notaram-se alguns resultados do trabalho que tem sido feito junto das instituições que dão apoio, direta ou indiretamente, aos peregrinos a pé, e que estão representadas na Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé: dar conhecimento dos postos de apoio existentes, contacto dos Guias, maior e melhor coordenação na estrada, etc.

Assim, foram elogiados os trabalhos realizados pela Ordem de Malta, não só no atendimento como na coordenação; pela GNR, com referência à sua presença constante no cruzamento de Santa Catarina da Serra, entre as estradas n.º 357 e n.º 593; pela Cruz Vermelha, principalmente no acompanhamento realizado entre Bragança e Fátima; e também por alguns Municípios e Juntas de Freguesia.

Há, contudo, aspetos a melhorar: a nível de atendimento de alguns postos, mais informação na sua localização e funcionamento, e uma melhoria no tratamento geral do lixo, quer por parte dos peregrinos quer também por parte dos agentes locais. Por fim, a melhoria passa também para uma melhor sinalização e condições na estrada em algumas zonas.

Terminamos com algumas informações, oração e desejo de uma boa Peregrinação Aniversária de maio.

JORNADAS DO MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

“Fátima – contorno(s) da Luz”

Nuno Neves

As Jornadas do Movimento da Mensagem de Fátima irão realizar-se nos dias 17 e 18 de novembro deste ano com o tema: “Fátima – contorno(s) da Luz”. Convidamos todos os mensageiros e pessoas que desejem colaborar com o MMF a participar neste tempo de formação, reflexão e oração. O programa será apresentado oportunamente.

As inscrições podem ser feitas nos Secretariados Diocesanos do MMF até ao dia 19 de outubro.

Peregrinação “Caminhar com Maria”

Carmo Coelho e Vera Cristóvão



MMF promoveu peregrinação a pé ao Algarve

As responsáveis pelos setores das crianças e jovens do Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese do Algarve, apoiadas pelo seu secretariado, promoveram no dia 5 de maio, uma peregrinação a pé ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, um Santuário Mariano no sul do país, conhecido como Mãe Soberana, situado na cidade de Loulé.

“Caminhar com Maria” foi o tema escolhido para a peregrinação, com o objetivo de levar os jovens a conhecerem e a aprofundarem a espiritualidade da mensagem que Nossa Senhora de Fátima transmitiu aos pastorinhos.

Conscientes das dificuldades

que os jovens atravessam na nossa sociedade atual, em saber ouvir, escutar e em experienciar o prazer do silêncio e da oração, as duas responsáveis pelo setor juvenil tiveram o intuito de proporcionar momentos de oração e reflexão, de fazer companhia a Maria, uma mãe sempre presente que acolhe e conforta todos os que têm o prazer de a conhecer. Assim, ao longo da manhã, foram proporcionando momentos de oração e reflexão.

A caminhada teve início por volta das 7h30 junto da Sé de Faro e contou com a participação de 17 jovens e adultos. Após uma breve introdução e oração inicial, o grupo partiu em direção ao Carme-

lo de Nossa Senhora Rainha do Mundo, onde, após aproximadamente 10 km, fizeram a primeira paragem para a oração da manhã, orientada pela Irmã Carmelita, Maria de Jesus.

De terço na mão e coração cheio, o grupo continuou o seu percurso mais 16 km e desfrutou de momentos de oração, reflexão e partilha rodeados da flora tipicamente algarvia.

Chegaram ao Santuário por volta das 14h00 cansados, mas com um sorriso no rosto, um brilho no olhar e a vontade de repetir a experiência.

A peregrinação terminou com veneração, oração e louvores a Maria, nossa mãe.

DIOCESE DE PORTALEGRE-CASTELO BRANCO

Peregrina na Luz de Fátima



Pe. Manuel Antunes foi guia da jornada espiritual do grupo do MMF de Portalegre - Castelo Branco

Com a graça de Deus, para os 37 peregrinos tudo correu bem na peregrinação diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Portalegre-Castelo Branco, realizada entre os dias 27 e 30 de abril a Fátima, Balsa, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela e Braga.

Este itinerário de fé peregrina configurou-se como tempo de

espiritualidade e oportunidade concreta de ser peregrino em oração, contemplação, convívio; tempo para estar nos lugares onde a irmã Lúcia de Jesus viveu e teve a graça das aparições de Jesus e de Nossa Senhora, da revelação da Santíssima Trindade. Esta peregrinação foi tempo de conhecimento pessoal e de partilha da fé num só coração e numa só alma. E porque

nesta peregrinação houve o privilégio de termos o padre Manuel Antunes como guia, tudo foi momento singular para mais e melhor conhecimento e aprofundamento da Mensagem de Fátima em situação do encontro com Cristo.

Por esta peregrinação damos graças ao Senhor, sob o maternal manto de luz da Santíssima Virgem do Rosário!

Encontro de Doentes em Cuba

Secretariado Diocesano de Beja

No dia 12 de maio reuniram-se na paróquia de Cuba cerca de 80 irmãos doentes para o encontro arciprestal do Movimento da Mensagem de Fátima. O dia começou com uma pequena comunicação sobre o lema do presente ano pastoral à luz da figura da Virgem Maria: “Somos Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo”. Seguiu-se a Eucaristia do dia, animada pelo Coro Paroquial

de Cuba e muito participada. Depois do almoço, no salão paroquial anexo, houve um bonito momento de entretenimento, no qual cada um apresentou os presentes com pequenas canções, fados, mensagens. O dia terminou com a recitação do Santo Rosário na Igreja Matriz de São Vicente.

O secretariado diocesano fez-se representar pela Maria Iria (presidente), pela Olinda e pela Inês, que participa-

ram ativamente nos vários momentos. O secretariado paroquial de Cuba organizou com esmero este encontro e, após ter-se despedido dos irmãos que vieram de fora, continuou os trabalhos na preparação da Procissão em honra de Nossa Senhora do Rosário, que encerrou o dia. Nela uma pequena multidão percorreu as 15 estações da Via Lucis pela de mão de Maria, intercalando-as com cânticos e a oração do Rosário.

Rezar com os pés

De 4 a 12 de maio tivemos a oportunidade de presenciar a beleza de um caminhar orante e penitencial de milhares de pessoas novas e menos novas, com mais ou menos cultura, rumo ao Santuário de Fátima. Aproveitando as suas paragens, conversámos com vários peregrinos e tomámos nota dos seus testemunhos

Pe. Manuel Antunes

Em nome da Equipa Coordenadora da Assistência aos Peregrinos a Pé...

Coordenada pelo Movimento da Mensagem de Fátima, aqui deixo um bem-haja às instituições que assistiram os peregrinos de norte a sul: Ordem de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Bombeiros, Escuteiros, Proteção Civil e Movimento da Mensagem de Fátima. Notámos que muitos grupos vinham bem organizados e com programas definidos. Cerca de 2 000 pessoas estiveram nas estradas a dar o seu melhor. É de salientar a presença de muitos jovens como peregrinos e colaboradores na assistência. Como ressonância destes testemunhos aqui vão algumas observações do Encontro de Guias, aqui no Santuário. A todos quantos, de alguma forma, deram o seu apoio Nossa Senhora recompensará. Ao Santuário de Fátima agradecemos a ajuda material e espiritual que deu aos que peregrinaram a pé!

Um jovem de 22 anos, que caminhava silenciosamente.

– Há quantos dias vens a andar?
– Três.
– Vens a cumprir alguma promessa?
– Não. Sou estudante do segundo ano de medicina.
– É a primeira vez que vais a Fátima?
– Não. Vim várias vezes com a minha mãe, que já faleceu. Vários motivos me levam a Fátima: primeiro, agradecer a Nossa Senhora a ajuda que me tem dado. Fiz a catequese, primeira comunhão, profissão de fé, e recebi o crisma. Permite-me recordar o que o bispo nos disse no dia do crisma: *Estais confirmados na fé! Recebestes os dons do Espírito Santo! Sede testemunhas de Jesus Cristo, que nos disse: Ide e ensinai o Evangelho! Estarei sempre convosco. Penso que estou a responder ao apelo do senhor bispo, mas preciso da proteção de Maria. Outra motivação que me leva a Fátima é chegar ao fim do meu curso universitário.*

O testemunho de um homem de 60 anos.

– Padre, não sei o que sinto dentro de mim. Nunca recebi instrução religiosa, mas nunca ataquei a Igreja nem os que praticavam a religião católica. Era indiferente a tudo. Este colega convidou-me a ir a Fátima a pé com um pequeno grupo de pessoas. Venho em caminhada há quatro dias. Sinto em mim uma alegria tão grande, que não sou capaz de explicar.

Felicitei-o por este gesto penitencial e aconselhei-o a que, ao chegar ao Santuário, se dirigisse à Capelinha das Aparições para agradecer a sua peregrinação a Nossa Senhora, e para Lhe pedir luz e coragem para corresponder ao Seu desejo de seguir Jesus Cristo, que disse: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14, 6)”.



Uma mãe de três filhos.

– Sou casada há 18 anos, tenho três filhos e não vou a Fátima por promessa, mas para pedir a Nossa Senhora paz para a minha família. Quando venho ao Santuário, sinto uma paz que em lado nenhum encontro. Venho a pé há quatro dias, estou um pouco cansada mas vou feliz!



Um engenheiro.

– Sente-se bem?
– Sim. Aqui não há distinção de categorias, somos uma família unida na mesma fé. Gosto de fazer peregrinações a Fátima por me parecer que peregrinar a pé é uma oportunidade de vivermos a mesma fé como irmãos e de partilharmos um pouco fora da agitação do mundo inquieto e sem rumo. Numa peregrinação destas, descobrimos um novo pensar e uma forma de viver em paz, uma paz que se sente aqui neste Santuário.



Fátima e a revelação do amor

Pe. Dário Pedroso

Está lá, no meio do recinto, em frente à Capelinha das Aparições, o obelisco com uma enorme imagem do Coração de Jesus, símbolo do amor divino e do amor humano, do Verbo feito carne no seio da Virgem. Está lá para de braços e coração aberto acolher os peregrinos, para nos meter no seu Coração Divino, para ser fonte de amor, de vida, de misericórdia. Está lá, aquela imagem, para não nos esquecermos nunca de que a mensagem de Fátima é uma mensagem de amor misericordioso, sempre a apelar à oração, à conversão, à reparação. Está a imagem do Coração de Cristo Redentor que deseja a salvação de todos, que acolhe a todos, que é misericórdia infinita para todos. Tudo está presente naquele Coração que nos revelou o amor trinitário. Coração trespassado pela lança que ficou aberto e nos faz o convite místico para entrarmos sempre n'Ele, pois é oceano infinito de misericórdia, abismo de todas

as virtudes, manancial de toda a graça, fornalha ardente de todo o amor.

A presença daquela imagem no centro do recinto não é um puro ornamento religioso, não é um puro acaso de algum benfeitor devoto e generoso, nem sequer a obra magnífica de um excelente artista. A escolha do local é mensageira de algo que nos deve fazer pensar, rezar, confiar, entregar-nos ao Coração Divino do Bom Pastor. Está lá em contínua manifestação do amor divino para nos cativar o nosso coração, para confiarmos mais n'Ele, para nos abirmos à torrente de graças que brota dessa fonte divina, para nos confiarmos sempre mais ao Coração d'Aquele que nos ama, que Se dá a nós, que Se entrega com toda a grandeza da sua graça divina. Está ali, no centro do santuário para nos “gritar” que é Amor, que é o nosso Senhor e o nosso Deus, para nos repetir, sem cessar, aprendei de Mim que sou man-

do e humilde, pobre e casto, obediente e misericordioso de Coração. Convida-nos sempre, com insistência, a termos um coração semelhante ao d'Ele; a amarmos como Ele nos ama; a sermos consoladores e amigos do seu Coração; a amarmos os outros ao jeito do seu Coração. Por isso, Fátima é escola de amor, é contínuo apelo a amar, é lição eloquente para termos um coração bom, generoso, dedicado atento ao pobre, ao doente, ao que sofre, ao marginal, ao injustiçado, ao que não tem casa, pão, amor, fé.

Deus é Amor (1Jo 4,8) e o Coração de Cristo revela-nos esse amor, convida-nos a irmos a Ele com confiança, interessa-se por tudo o que é nosso, deseja o nosso coração, tem sede de nós, da nossa presença, da nossa amizade, da nossa companhia, da nossa conversão. Tem sede dos que não têm fé, dos batizados que não praticam, dos casais que se separaram, da fidelidade dos seus sacerdotes,

dos que vivem em pecado, dos que andam longe d'Ele, como ovelhas perdidas. Neste mês de junho, sobretudo na Solenidade do Coração de Jesus, somos convidados a meditar o Coração do Redentor sedento de nós, da nossa fidelidade, da nossa santidade, da nossa correspondência à sua graça, ao seu amor louco e apaixonado, para correspondermos ao amor que Ele nos tem, para continuarmos a aprender a ter um coração aberto, rasgado, para que em nós caiba todo o mundo, para vivermos sem egoísmo, abertos aos outros, indo ao encontro dos que precisam de nós, como homens e mulheres de coração aberto para que o nosso coração também seja fonte contínua de amor, de dom, de graça, de misericórdia, de paz, de felicidade para todos. Não nos esqueçamos nunca de que Fátima nos convida a amarmos mais e melhor, a contemplarmos o Coração de Cristo e a aprendermos com Ele.



ENTREVISTA

“Precisamos de rezar pelos políticos”, diz bispo emérito de Hong Kong

O cardeal John Tong presidiu à primeira peregrinação internacional aniversária pós-centenário. Foi a primeira vez que um prelado asiático presidiu em Fátima, onde deixou pistas de leitura para entendermos o Cristianismo emergente naquele continente. Aos 79 anos e com uma longa experiência de vida, o cardeal lembra que é preciso rezar pela conversão dos políticos e pela paz na China de forma a que haja uma verdadeira liberdade religiosa. D. John Tong sublinha que vai levar tempo até que se ultrapasse a cultura de ateísmo naquela zona do hemisfério mas não desiste de ter esperança

Carmo Rodeia



Como recebeu este convite do Bispo de Leiria-Fátima?

Foi uma grande surpresa e uma grande honra, porque este é um lugar sagrado, um espaço de uma peregrinação importante para os seres humanos, logo foi uma grande surpresa e honra para mim.

Há um ano, o Papa foi peregrino em Fátima e deixou-nos curtas e breves palavras-chave para entendermos o contexto em Fátima, a devoção a Nossa Senhora e como isso se relaciona com o caminho para Deus, e disse claramente: “Nós temos Mãe e sentimos isso em Fátima”. Que leitura faz desta mensagem?

Penso que a expressão foi muito bem dita; concordo inteiramente, especialmente sendo chinês. A China não é um país tradicionalmente Católico e nós sempre fomos ensinados a amarmos a nossa mãe e o nosso pai, em particular a nossa mãe. Estamos, de facto, muito ligados à nossa mãe porque enquanto bebês ela oferece-nos o leite materno, alimenta-nos, dá-nos banho. Se estamos doentes, ela fica sempre ao nosso lado, dá-nos apoio e medicamentos. Dito isto, a mãe é a pessoa mais próxima nas nossas vidas. Esta é a razão pela qual os chineses... os homens sábios da antiguidade sempre nos disseram para amarmos os nossos pais e depois, a partir deste amor, alargá-lo aos familiares, depois aos vizinhos, depois às pessoas da sociedade. Esta é a nossa lógica, a nossa tradição. Deste modo, agora porque somos Católicos, após recebermos o batismo, temos esta Mãe do Céu, esta Mãe..., quero dizer, a Mãe de Jesus, e Jesus não é apenas o nosso redentor, mas é também nosso irmão, Ele faz-nos sentir próximos de Deus e do próximo.

Os novos Santos Francisco e Jacinta canonizados pelo Papa no ano passado prestaram atenção e ouviram o que a Mãe lhes disse: “Quereis oferecer-vos a Deus?” Estas foram as palavras-chave para eles: o dedicarem toda a vida numa entrega a Deus e a nossa Senhora.

Eles viveram muito pouco tempo, mas sim...

Nós costumávamos ter como modelo de santidade os santos que tinham feito algo de extraordinário, mas estas crianças... estamos a falar de inocência. Como é que vê estes novos Santos da Igreja?

A solicitação de Deus, que nos pediu para sermos Santos, é de acordo com a nossa idade e também de acordo com as nossas capacidades, não de acordo com as determinações da sociedade que estabelece que se tem de ter

um doutoramento para depois se conseguir uma posição alta, para se vir a ser presidente ou algo assim... Não é uma meritocracia.

Pode explicar melhor...

Nas minhas homilias costumo referir várias vezes o que foi dito por Madre Teresa de Calcutá. Ela disse mais ou menos isto: – oferece pequenos gestos, um sorriso aos teus vizinhos, aos outros, leva um café ou uma garrafa de água à pessoa que está com sede, cede o lugar àqueles que estão em pé durante muito tempo. Estes são pequenos gestos, mas que todos juntos podem mudar o mundo. Tu podes dar um grande contributo porque quando há várias pequenas ações todas juntas, elas deixam de ser pequenas e podem trazer mudanças ao mundo e torná-lo mais caloroso e mais humano, mais amável e podem também melhorar os relacionamentos humanos. Eu identifico-me por completo com esta filosofia, pois são estes pequenos gestos que podem santificar uma pessoa.

O novo documento do Papa refere algo similar “Qualquer um pode ser santo”; é apenas uma questão de entrega.

Exatamente. Quando eu estava no Seminário Menor, com 12 anos, éramos aconselhados a ler o Livro dos Santos. Uma das Santas que me chamou a atenção foi a francesa Teresa de Lisieux. Esta Santa também não viveu muito tempo – talvez tenha vivido até aos 24 anos – e também esteve num convento e fez pequenas coisas, tentou fazer mudanças, sacrifícios para a evangelização, para a conversão dos pecadores. Por fim, devido a todo este tipo de sacrifícios, presentes na sua biografia, foi canonizada. Deste modo, o mesmo pode ser aplicado ao que foi dito pelo Papa Francisco sobre Francisco e Jacinta Marto.

Será que é isto que falta para alcançarmos a paz no mundo? É este o verdadeiro problema? A falta de oração e conversão dos Homens? Temos tantos problemas nos dias que correm...

Sim, é o que falta; ainda estamos muito longe das expectativas da mensagem de Fátima. Precisamos de rezar muito, muito mesmo.

Nossa Senhora pediu aos Pastorzinhos para rezarem para a sua conversão, pela conversão dos pecadores e pela paz no mundo. O Senhor Cardeal Tong vem de uma parte do mundo onde há problemas religiosos, problemas com a pobreza e, por conseguinte, com a paz. Como é a vida dos Cristãos nessa zona do globo?

Em primeiro lugar, permita-me que faça uma pequena distinção, porque eu venho de Hong Kong. Hong Kong ainda está a ser gerido por dois sistemas, mas também tenho vários contactos com chineses e bastantes contactos com chineses na China. Como seres humanos devemos ter uma relação, uma consciência sobre o sentido da vida, e percebermos por que razão nascemos neste mundo, quem

é o criador e depois como é que posso agradecer a Deus, o meu criador, e também a Jesus Cristo, o meu redentor. Nestes dias, ainda estamos no período pascal, logo ainda estamos a celebrar a Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo, o que nos lembra que devemos seguir uma vida pascal, oferecendo sacrifícios aos outros. Podemos ganhar vida em Jesus Cristo, só temos de nos relacionar mais profundamente com Ele; esta é a razão pela qual, há duas semanas, celebrámos o domingo do Bom Pastor; o nosso relacionamento diz-nos que devemos seguir Jesus. Ele é o Pastor e nós as suas ovelhas. No domingo que se seguiu, antes de viajar para a Europa, celebrámos a missa e o Evangelho dizia: “Eu sou a videira e vós os ramos”, tal como a ovelha segue o Pastor, temos de estar intimamente ligados com Jesus, com Deus a nossa fonte de vida. Se a nossa vida estiver unida a Jesus e a Deus, então, a nossa vida terá muitas mudanças; não olharemos para nós como a coisa importante, mas veremos que Deus é importante e sentiremos a necessidade de oferecer o nosso amor aos nossos irmãos e irmãs e, em particular, aos que mais precisam. Se as pessoas viverem segundo estas ideias, então é certo que podemos ter paz e união entre os humanos e o Reino de Deus concretizar-se-á passo a passo.

Os políticos e o Homem comum entendem essa linguagem?

Claro que os políticos... eles conseguem entender, mas se vão aceitar ou se estão dispostos a implementá-la, essa é outra questão. Para tal, teremos de rezar a Deus para a sua conversão. Temos de rezar muito pela conversão dos políticos...

Como é que os chineses Cristãos vivem no seu país? Nós conhecemos Macau através da herança portuguesa, conhecemos Hong Kong... mas na hina Continental?

Hoje em dia já há algumas melhorias, mas desde 1949, data em que a China se tornou um país comunista, o ateísmo é o sistema chave para as pessoas no país inteiro. Antes de vir para Fátima, numa viagem de comboio na Alemanha, estavam dois estudantes chineses, que tinham feito o doutoramento lá, olhando para a forma como estava vestido, perguntaram-me sobre as minhas crenças, em que é que eu acreditava. Expliquei um pouco a nossa doutrina, sobre o sentido da vida e em que é que acreditávamos. No final eles não argumentaram, apenas disseram: “Sabe, nós vimos de países ateus, foi-nos ensinado o ateísmo, fomos ensinados neste modo”. Desde 1949 que na China os dirigentes têm tentado levar este sistema para a frente, e a liberdade religiosa não existe. Apesar de, em termos da lei, existir o direito a atividades religiosas, na prática não é exatamente a mesma coisa.

Há perseguições...

Neste contexto, num contexto de ateísmo, num clima dominante,

não é fácil. No entanto, comparando com o passado, já há mais liberdade em alguns aspetos; hoje em dia desfruta-se de mais liberdade. Penso que na China há mais abertura, mas depende de zona para zona, porque a China é enorme. Em alguns locais, o controlo do Governo e dos agentes da autoridade é mais flexível, ou seja, mais tolerante, podem deixar mais espaço para a liberdade. Noutros locais, os agentes são mais severos e mais restritivos. Isto depende também da mentalidade dos agentes da autoridade do local.

Como é que vê esta abordagem da Diplomacia do Vaticano ao Governo Chinês?

Penso que é uma porta aberta ao diálogo. Sim, penso que através do impulso e da decisão do Santo Padre, há cerca de três anos, começou-se a estabelecer um diálogo entre o Governo da China e a Santa Sé que pode dar frutos. No entanto, tanto quanto sei, e fui informado pelo representante oficial do Vaticano em Hong Kong, o diálogo apenas abordou a questão da nomeação dos bispos, pelo menos da parte da Santa Sé; estamos apenas a falar nisto. Mas há caminho a fazer, sem dúvida. Para já, não se tocou em questões diplomáticas. Ainda não.

Podemos falar em esperança...

Sim, sim, temos sempre esperança. Através de Deus, com o Espírito Santo, temos sempre esperança.

Temos de rezar a Nossa Senhora...

Exatamente, isso é que é o importante, rezar a Nossa Senhora e pedir-lhe a intercessão. Desta vez que aqui venho, vou rezar pela Igreja na China e rezar também pelo diálogo entre a Santa Sé e a China.

O que espera levar de Fátima?

Na verdade, não estava à espera de nada disto. Queria vir para aprender, para rezar a Nossa Senhora, não estava à espera deste tipo de coisas. Vou rezar para que a Igreja da China seja unida, inteiramente reconciliada. O Papa Francisco emitiu uma carta para a Igreja da China, em 2007, em que apelava aos Católicos para pararem de lutar entre eles, para dialogarem e depois criarem amizade para, por fim, chegarem a um entendimento e cooperação, com vista a uma comunhão plena. Isso foi o que foi recomendado pelo Santo Padre.

No ano passado, o Papa Francisco fez-se peregrino para a paz em Fátima. Podemos dizer que o Cardeal Tong será um peregrino para a paz na Ásia?

Claro, ficaria muito satisfeito... Mas a paz deve ser para o mundo inteiro e não para áreas limitadas... Primeiro amamos os nossos e depois os outros. Tal como falámos acerca da nossa mãe. Primeiro temos de amar a nossa mãe em casa para depois amarmos as pessoas de fora. Por isso, sim, desejo a paz para a China, para os Cristãos da China, mas a paz tem de chegar a todo o lado: paz na Ásia que leva à paz no mundo.